

Um brasileiro na Alemanha (contra as usinas nucleares)

Fundação de política verde promove debate sobre o potencial das energias renováveis no Brasil e alerta para os perigos da construção de novas usinas nucleares no país.

Berlim, 23 de abril de 2009

A Fundação Heinrich Böll irá realizar na capital alemã, durante toda esta semana, uma série de encontros para discutir os problemas que a construção de novas usinas nucleares pode trazer ao Brasil. A iniciativa visa fortalecer o sentimento antinuclear que tem ressurgido no meio da população da Alemanha e em várias outras partes do mundo.

O primeiro encontro de ativistas antinucleares ocorreu hoje na sede da Forschungs und Dokumentationszentrum Chile Lateinamerika (FDCL), entidade que foi criada por cidadãos alemães e chilenos, durante os anos do regime do General Pinochet no Chile, para chamar a atenção da imprensa europeia sobre as atrocidades que estavam sendo cometidas por aquela "dita(mais ainda)dura". Com o tempo, a FDCL ampliou a sua atuação e hoje se dedica a divulgar os problemas sociais, ambientais e políticos que afetam os países latinoamericanos.

Para o evento da FDCL foi convidado o ambientalista Sérgio Dialetachi que abordou os vários aspectos negativos da atividade nuclear no Brasil, desde a contaminação do meio ambiente pela mineração de urânio no município de Caetité-BA até a absoluta falta de controle de fontes radioativas como a que provocou a tragédia do Césio-137 em Goiânia-GO (em 1987).

Precedido da apresentação do filme brasileiro "Pedra Podre", sobre a construção das usinas nucleares de Angra dos Reis-RJ, o diálogo entre os ativistas antinucleares durou quase 4 horas e causou nos presentes uma sensação comum: a necessidade urgente de rearticulação de um movimento global contra as tentativas de expansão da indústria nuclear.

"Não são só os riscos que essas usinas nucleares representam à vida das pessoas e ao meio ambiente que nos preocupam, mas também os enormes danos econômicos que esse tipo de indústria tem causado, principalmente aos países em desenvolvimento. Quantos bilhões de dólares, que seriam cruciais em projetos sociais, já não foram desperdiçados com o programa nuclear brasileiro?" perguntou Dialetachi, ao final do debate.

A série de encontros da Fundação Böll prevê diálogos com outras ONGs, visita a membros do Parlamento alemão e entrevistas à imprensa "alternativa", culminando com uma participação, no final de semana, no McPlanet.com, evento que reunirá 1.500 especialistas e ativistas de diferentes países e áreas temáticas para discutirem maneiras de proteger o meio ambiente e promover a justiça social neste momento de transformação que o mundo atravessa.

